

GRAU DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MUSCULAÇÃO E GINÁSTICA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE - PB

Patricia de Jesus Costa dos Santos¹, Priscilla Pinto Costa da Silva², Emília Amélia Pinto Costa da Silva³, Djane de Fátima Oliveira⁴(Orientadora)

^{1,2,3} Departamento de Educação Física, Curso de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil.

⁴ Departamento de Química Industrial, Curso de Química Industrial, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil.

patriciajcs@hotmail.com, laprisci@gmail.com, milapcosta@hotmail.com, djaneufcg@yahoo.com.br

A Profissão de Educador Físico teve seu processo de regulamentação na década de 40, mas apenas em setembro de 1998 foi oficialmente reconhecida através da Lei Federal nº 9.696, com seus Conselhos Federal e Regionais (CONFEF/CREF) intervindo em todo o país em busca de uma melhor qualificação e valorização profissional. De acordo com Esteves (1999), o professor está sujeito a desgastes constantes nos aspectos psicológico, físico e emocional. Segundo os estudos de Naujorks (2002), são freqüentes os relatos de professores sobre o desencantamento com a profissão, uma vez que esta está vulnerável ao estresse. Através destas afirmações, viu-se a necessidade de analisar o grau de satisfação profissional de professores de ginástica e musculação na cidade de Campina Grande/PB. A presente pesquisa é do tipo quantitativa, de caráter exploratório. Como instrumento, utilizou-se um questionário estruturado com perguntas objetivas. A amostra foi composta por 30 sujeitos, funcionários de 11 academias. Os dados coletados no mês de julho, foram divididos em categorias e em seguida tabulados e submetidos às análises estatísticas. Na amostra 83,3% são do sexo masculino e 16,7% do sexo feminino. Sendo 25% sem formação acadêmica, 16,67% graduandos, 41,66% graduados e 16,67% especialistas. Quanto aos aspectos financeiros, 91,67% estão insatisfeitos. 41,67% não tem incentivo dos coordenadores referente à valorização profissional. 75% sentem-se desvalorizados também pelo CREF. 83,3% sentem a necessidade de fiscalização do CREF. E 58,4% são desmotivados ao ver pessoas sem formação atuando na área da Educação Física. Desta forma, de acordo com a amostra estudada, percebe-se que apesar da maioria estar insatisfeita em certos aspectos, acredita-se que havendo maior fiscalização dos órgãos responsáveis, esse tipo de profissional poderia ser mais respeitado e incentivado em sua profissão.

Palavras-chave: Educador Físico, CREF, Satisfação Profissional.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde